



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO
PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA - DQCI**



LUANA DE JESUS LIMA

**Acompanhamento Pedagógico e seus Impactos na Permanência e Adaptação Acadêmica
dos Ingressantes em Química Licenciatura – Campus Prof. Alberto Carvalho**

ITABAIANA – SE

2025

LUANA DE JESUS LIMA

**Acompanhamento Pedagógico e seus Impactos na Permanência e Adaptação Acadêmica
dos Ingressantes em Química Licenciatura – Campus Prof. Alberto Carvalho**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Química da Universidade Federal de Sergipe – *campus* Professor Alberto Carvalho, como requisito para aprovação na atividade de Trabalho de Conclusão de Curso, conforme anexo VII da Resolução n. 27/2020 do CONEPE.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ivy Calandrelli Nobre

ITABAIANA – SE

2025

LUANA DE JESUS LIMA

Acompanhamento Pedagógico e seus Impactos na Permanência e Desenvolvimento Acadêmico dos Ingressantes em Química Licenciatura – Campus Prof. Alberto Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para cumprimento, conforme anexo VII da Resolução n. 27/2020 do CONEPE que aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Química Licenciatura do *campus* Universitário Professor Alberto Carvalho.

Área de concentração: Ensino de Química

Data de Aprovação: 11/04/2025

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **IVY CALANDRELI NOBRE**
Data: 21/04/2025 16:52:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr.^a Ivy Calandrelly Nobre (Orientador)

Universidade Federal de Sergipe

Documento assinado digitalmente
 **NIRLY ARAUJO DOS REIS**
Data: 19/04/2025 10:20:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me.^a Nirly Araújo dos Reis

Documento assinado digitalmente
 **VALERIA PRISCILA DE BARROS**
Data: 22/04/2025 07:53:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Valéria Priscila de Barros

Universidade Federal de Sergipe

ITABAIANA – SE

2025

DEDICATÓRIA

Dedico esse Trabalho primeiramente a DEUS por me capacitar para chegar até aqui. E a minha Mãe Josefa, pelo seu amor e apoio incondicional nos momentos mais difíceis da minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todo o seu amor, por ter me capacitado e me dado forças nos momentos mais difíceis. A cada passo dessa jornada acadêmica pude sentir o seu amor a me guiar, dando-me coragem para permanecer em meio as incertezas e obstáculos no caminho.

Agradeço ao meu Pai Givaldo (in memoriam), por seu exemplo de dedicação e honestidade. A minha mãe Josefa por todo seu amor, apoio incondicional e incentivo ao longo de toda a minha trajetória. E ao meu esposo Jonh Leno, por sempre me apoiar e está ao meu lado nos momentos mais difíceis, por todo seu amor e compreensão ao longo dessa jornada. Sem vocês, esse momento não seria possível.

Sou grata a todos os meus professores, que contribuíram para a minha formação, de modo especial agradeço a minha orientadora, Dr.^a Ivy Calandrelli Nobre, sou grata pelo auxílio fundamental, pela orientação criteriosa e pelas sugestões e críticas construtivas que foram essenciais para o crescimento desse trabalho.

Agradeço aos meus irmãos em especial a Anderson e José por não medirem esforços em me auxiliar nessa trajetória. A minhas irmãs por todo o suporte e incentivos para não desistir. Aos meus sobrinhos e sobrinhas por serem meus maiores tesouros, e luzes na minha vida em meio as escuridões da tempestade. Agradeço ao meu compadre José Ailton pelas caronas durante a graduação.

Agradeço a minhas amigas que sempre estiveram do meu lado, com palavras incentivos e apoio, que foram capazes de me mostra o quanto sou capaz de conquistar meus sonhos. Em especial a Alicy, Yasmin e Deise. Agradeço a minha madrinha Sandy por toda as orações e mensagens de incentivos que fizeram a diferença nos momentos mais turbulentos da graduação. Agradeço aos meus amigos de faculdade que foram anjos para percorre essa trajetória comigo em especial Roseane, Emily, Marcela e Vitória.

As professoras Dr.^a Valéria Priscila de Barros e Msc.^a Nirly Araújo dos Reis, por participantes da banca examinadora pelo tempo dedicado e por suas valiosas colaborações e sugestões para a realização desse trabalho. Agradeço a Universidade Federal de Sergipe, por financiar a bolsa do Apoio Pedagógico. Minha Gratidão a todos os participantes dessa pesquisa, vocês foram chave fundamentais para esse trabalho.

EPÍGRAFE

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”
(José de Alencar).

RESUMO:

O presente trabalho, buscou compreender como a participação nos grupos de estudos do Acompanhamento Pedagógico pode influenciar na permanência e desenvolvimento acadêmico dos estudantes do curso de Química Licenciatura do *Campus* Professor Alberto Carvalho. Essa pesquisa é de caráter qualitativo, os dados foram coletados no período de dezembro de 2024 a janeiro de 2025, por meio do questionário via google forms, desenvolvido com 12 estudantes que ingressaram na universidade no semestre 2022.2 e 2023.1 e participaram dos grupos de estudo do Acompanhamento Pedagógico, ofertado pelo curso de Química. Foi possível observar através das respostas dos participantes que o grupo de estudo contribuiu para a sua adaptação e permanência no curso, visto como um espaço para aprender a se tornar estudante, superar os desafios da transição do Ensino Médio e a melhoria no entendimento dos conteúdos base para sua graduação. Através das afirmações dos participantes mostraram que os estudos em ciclos de colegas contribuíram para a construção de amizade e a integração no meio social, que promoveram melhorias no desempenho no curso.

PALAVRAS-CHAVE: Acompanhamento Pedagógico, Permanência no curso, Transição para o Ensino Superior

LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS

ASPROG- Assessoria de Programas

DELIB - Departamento de Licenciaturas e Bacharelados

DQCI- Departamento de Química

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

PAG-QUÍMICA – Programa de Apoio a Graduação em Química

PET-QUÍMICA Programa de Educação Tutorial Química

PNAES- Política Nacional de Assistência Estudantil

REUNI- Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SISU – Sistema de Seleção Unificada

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFS- Universidade Federal de Sergipe

Lista de ilustrações

Figura 1: Momento que ocorreu a evasão no curso.....	14
--	----

Lista de Quadros

Quadro 1: Categoria de resposta para a questão: Existe relação entre sua participação no grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico com sua permanência e adaptação.....**Erro!**

Indicador não definido.

Quadro 2: Categoria de resposta para a questão: Como você avalia seu desempenho acadêmico no curso, a partir da sua participação no grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico?

..... 34

SUMÁRIO

NOTAS INTRODUTÓRIAS.....	12
1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS.....	17
2.1. OBJETIVO GERAL	17
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
3.1. EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR	18
3.2. A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM QUÍMICA	19
3.3. GRUPOS COLABORATIVOS NO ENSINO SUPERIOR.....	20
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
4.1. ABORDAGEM.....	22
4.2. CONTEXTO DA PESQUISA	22
4.3. PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	23
4.4. VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	23
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	24
4.5. INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE DADOS.....	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5.1. PERFIL DOS PARTICIPANTES	26
5.2. DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS ESTUDANTES AO INGRESSAR NO CURSO DE QUÍMICA LICENCIATURA	27
5.3. VISÕES DOS ESTUDANTES ACERCA DO GRUPO DE ESTUDO DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	30
6. CONCLUSÃO	36
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES	40
ANEXO A – DADOS COLETADOS E USADOS PARA AS DISCUSSÕES	44
ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO	59

NOTAS INTRODUTÓRIAS

Me chamo Luana de Jesus Lima, tenho 23 anos, sou do município de Itabaiana-Sergipe, sou a oitava filha dos meus pais, vim de uma família que pertence a classe de renda baixa, conclui meu Ensino Fundamental e Médio, na rede pública de ensino. Por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), no semestre letivo de 2020.2, ingressei no curso de Química Licenciatura, da Universidade Federal de Sergipe (UFS) *campus* Itabaiana.

No ano de 2023, tive a oportunidade de participar como bolsista do Programa Institucional Apoio Pedagógico, através do plano de trabalho “Pré-Química e Acompanhamento Pedagógico para alunos iniciantes do curso de Química Licenciatura”. Vivenciando a etapa do Acompanhamento Pedagógico para os alunos iniciantes do curso, notei a importância e a necessidade de se pesquisar quais os impactos do Acompanhamento Pedagógico na permanência, adaptação e desenvolvimento dos ingressantes, na perspectiva de mostrar para o Departamento e para a Universidade, como esse plano de trabalho vem sendo desenvolvido no curso de Química Licenciatura e como impacta na vivência dos alunos nas fases iniciais do curso.

1. INTRODUÇÃO

O processo de expansão das vagas para o Ensino Superior no Brasil permitiu a muitos jovens o acesso ao ambiente acadêmico, proporcionando a oportunidade de obter uma formação superior e construir uma identidade profissional (Oliveira 2008). Sendo o Brasil um País com altas taxas de desigualdade social, muitos dos estudantes que ingressaram nas universidades frequentemente não apresentavam conhecimento sobre a vivências do Ensino Superior (Lima; Reis, 2018).

A entrada ao Ensino Superior, tornou-se mais acessível para uma grande parte da população, através das contribuições do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), criado pelo Governo Federal, instituído pelo decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (Oliveira, 2008).

O REUNI tem como uma de suas metas ampliar o acesso às Universidades Federais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país. O programa visa o crescimento do Ensino Superior público, criando condições para que as universidades ampliem o acesso à Educação Superior, promovendo a expansão dos espaços físicos, acadêmicos e pedagógicos da rede federal (Oliveira 2008). A interiorização dos campi universitários possibilitou aos estudantes de regiões mais distantes e remotas do país tivessem acesso ao Ensino Superior. Assim, a criação de novos campi universitários necessitou de grande quantidade de recursos para sua estruturação e oferta de programas que oferecessem suporte aos discentes do interior (Brasil, 2009).

Para apoiar e possibilitar o ingresso de muitos brasileiros nas universidades, a criação de políticas públicas foi essencial, dentre elas, destacam-se a criação do sistema de cotas, a fundação de novas instituições, a implantação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a expansão do Sistema de Seleção Unificada (SISU) (Souza, 2021). Nesse contexto, para muitos brasileiros, ingressar em uma universidade é um sonho na busca de qualificação e aprimoramento de conhecimentos. Entretanto, essa entrada costuma ser frequentemente marcada por dificuldades, uma vez que os ingressantes necessitam passar pela transição de "aluno" para "estudante", processo conhecido como adaptação acadêmica (Coulon, 2008).

Geralmente, ao ingressarem em um curso superior, os estudantes não possuem um conhecimento aprofundado sobre a vivência universitária, sendo necessário superar a visão de que o Ensino Médio e o Ensino Superior são equivalentes (Coulon, 2008). Diferem-se nos hábitos, costumes sociais e culturais, na autonomia, na adaptação ao aprendizado e na maior

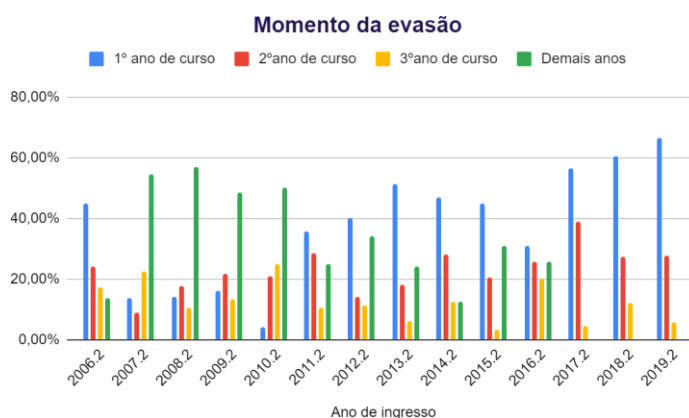
dedicação aos estudos, caracterizando o ingressante como estudante e não apenas como aluno (Oliveira; Honorato, 2020).

Os estudantes, ao ingressar nas universidades, enfrentam as dificuldades de adaptação da vida acadêmica. Como também ao ingressar em cursos de Ciências Exatas, como Física, Matemática e Química podem encontrar os desafios que estão relacionados a um ensino anterior, que na maioria dos casos é deficitário, principalmente nas áreas de exatas e Ciências da Natureza, ocasionado pelo esvaziamento dos conteúdos de Matemática e Ciências da Natureza nos níveis escolares básicos que antecedem o Ensino Superior (Garcia; Gomes, 2022;).

Nos cursos de Licenciatura em Química, as taxas de evasão e retenção são mais elevadas nas disciplinas iniciais (Gregório *et al.*, 2017). Entre elas, destaca-se a disciplina de Química Geral, ofertada aos calouros, que é o primeiro contato deles, com disciplinas básicas e essenciais para as fases posteriores da graduação. Essas retenções podem estar diretamente relacionadas ao processo de adaptação dos estudantes ao curso, o que gera desmotivação, possíveis reprovações e, conseqüentemente, evasão (Viola, 2021).

Uma pesquisa no curso de Química Licenciatura na Universidade Federal de Sergipe (UFS), *Campus* Professor Alberto Carvalho, mostra que o momento em que os estudantes evadem é maior no primeiro ano de curso, como é detalhado no trabalho de Carvalho (2022, esse que traz uma análise do momento da evasão dos anos 2006 a 2019. Os dados obtidos na pesquisa, é detalhado na Figura 1.

Figura 1: Momento que ocorreu a evasão no curso



Fonte: Carvalho, (2022)

Ao analisar os dados obtidos na Figura 1, observa-se que no ano de 2019.2 a taxa de evasão foi de aproximadamente 62%, no primeiro ano do curso, esse abandono pode ser

associado a dificuldade em que os estudantes enfrentam na adaptação da sua vida acadêmica e a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior (Carvalho, 2022).

Considerando as dificuldades de adaptação à universidade e ao conteúdo das disciplinas iniciais, algumas instituições têm implantado programas de apoio à permanência estudantil. Um exemplo é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que realiza atividades de acolhimento para auxiliar os ingressantes nessa etapa inicial de formação. Essas atividades foram implementadas por meio do Programa de Apoio à Graduação em Química (PAG-Química), que oferece revisões de conteúdo para as disciplinas que apresentam maiores dificuldades para os estudantes (Gregório *et al.*, 2017).

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), por meio do Programa de Educação Tutorial (PET-Química), oferta o projeto intitulado Curso de nivelamento em Química Básica para estudantes ingressantes do curso de Licenciatura em Química, o qual é uma estratégia para combater a evasão, oferecendo uma base sólida para os estudantes que enfrentaram dificuldades em disciplinas como Matemática e Química no Ensino Médio (Silva *et al.*, 2023).

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) é um outro exemplo de instituição que oferece programas de apoio aos estudantes, através do programa Apoio Pedagógico vinculado à Assessoria de Programas (ASPROG) e ao Departamento de Licenciaturas e Bacharelados (DELIB) da Pró-reitoria de Graduação, o qual é voltado para auxiliar estudantes de graduação em suas atividades acadêmicas, por meio de criações de planos de trabalhos pelos departamentos para auxiliar os estudantes no desenvolvimento da aprendizagem e aperfeiçoamento no ensino (UFS, 2023).

O Departamento de Química (DQCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no Campus Prof. Alberto Carvalho em Itabaiana, submeteu o plano de trabalho "Pré-Química e Acompanhamento Pedagógico para alunos iniciantes do curso de Química Licenciatura", no edital nº 45/2023/ PROGRAD. Esse que tem como objetivo revisar conteúdos essenciais para o curso de Química em que os ingressantes apresentam dificuldades, além de auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades para superar os desafios da graduação.

O plano é dividido em duas etapas. A primeira, intitulada "Pré-Química" que ocorre antes do ingresso dos estudantes na UFS e envolve a revisão de conteúdo de Química do Ensino Médio, servindo como suporte de nivelamento. Essa etapa é uma retomada da edição do Pré-Química realizada em 2011, também vinculada ao DQCI (Jesus, 2012; UFS, 2023).

A segunda etapa, denominada "Acompanhamento Pedagógico", é desenvolvida durante o primeiro e segundo período do curso, sendo iniciada após a segunda avaliação da

disciplina de Química Geral. Essa fase se caracteriza pela formação de grupos de estudo dirigido, organizados pelos bolsistas do programa, por meio da realização de encontros de uma vez por semana, que dura em torno de duas horas, esses bolsistas auxiliam estudantes que apresentam dificuldades de compreensão, especialmente na disciplina de Química Geral. Eles desempenham um papel importante ao orientar os estudantes na organização e nos métodos de estudo, além de ajudá-los na adaptação ao ambiente, oferecendo suporte no planejamento acadêmico, seleção de materiais de estudo, elaboração de resumos e esquemas, organização de horários de estudo e resolução de problemas. O Acompanhamento Pedagógico também visa incentivar a autonomia e o protagonismo dos estudantes em sua formação acadêmica.

A seleção dos estudantes que participarão do grupo de estudo é realizada pela docente que ministra a disciplina de Química Geral, com base em critérios que consideram as dificuldades observadas em sala de aula, o desenvolvimento dos alunos durante os primeiros meses de aula e os resultados da segunda avaliação da disciplina. A docente também realiza entrevistas com eles para entender a origem de suas dificuldades.

Analisar ações que as instituições tomam para aprimorar o desenvolvimento acadêmico e conseqüentemente, diminuir a taxa de evasão é necessário, pois segundo Carvalho (2022), a evasão é um problema que afeta a universidade como um todo. Desse modo, essa pesquisa é importante pois é uma ação tomada para combater a evasão dos estudantes, no contexto investigado. Por meio dos dados dessa pesquisa, é possível ampliar os entendimentos a respeito do perfil dos estudantes que participa do Acompanhamento Pedagógico, como também, refletir sobre quais são os impactos desse grupo de estudo no desenvolvimento e permanência desses estudantes.

Nesse contexto, identificou-se a necessidade de investigar a segunda etapa do plano de trabalho do DQCI denominada “Acompanhamento Pedagógico”, ao notar uma carência em trabalhos que fale sobre as ações voltadas para a permanência estudantil na UFS. Sendo assim, a importância desse trabalho se dar pela possibilidade de que investigar os efeitos que esse plano traz para o desenvolvimento e permanência dos estudantes iniciantes do curso, trazendo a relevância de aprofundar esse contexto local e possibilitar uma compreensão mais profunda sobre a execução do plano e sua relevância para adaptação dos estudantes no início do curso. Diante dessas informações, surge a seguinte questão: Qual a relação entre a participação nos grupos de estudos do Acompanhamento Pedagógico com a permanência, desenvolvimento e adaptação acadêmica dos novos ingressantes em Química Licenciatura?

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Compreender como a participação nos grupos de estudos do Acompanhamento pedagógico pode ter relação com a permanência e desenvolvimento acadêmico dos estudantes de Química.

2.2. Objetivos Específicos

Analisar os aspectos do Acompanhamento Pedagógico e a sua participação com a permanência dos estudantes no curso de Química Licenciatura.

Buscar a influência da participação do Acompanhamento Pedagógico com a melhoria no desempenho acadêmico durante os primeiros períodos da graduação.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Evasão e Permanência no Ensino Superior

A expansão de acesso ao Ensino Superior por meio das ações promovida pelo REUNI, resultou no aumento do número de vagas nas universidades, como também na criação e interiorização de novos campi universitários. Esse processo de democratização do acesso às universidades, possibilitou o ingresso de estudantes oriundos de família de baixa renda, negros, indígenas e moradores de regiões menos favorecidas (Brasil, 2008). No entanto, muitos desses estudantes vivenciam um contexto de vulnerabilidade socioeconômica, que se agravam com as despesas transporte, alimentação e recursos para a manutenção acadêmica. Esses fatores influenciam diretamente no desempenho acadêmico e na permanência no curso escolhido (Miralé; Weinert, 2016).

Nesse sentido, a partir das demandas sobre o perfil socioeconômico desses estudantes no Ensino Superior, o governo brasileiro lançou em 2008 o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Esse plano tem como objetivo democratizar as condições de permanência dos jovens na Educação Superior pública, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da Educação Superior e reduzir as taxas de retenção e evasão. Como afirma Conceição (2020), um dos principais motivos que colabora com a evasão é a dificuldade financeira, pois os estudantes que possuem necessidades financeiras tendem a ter maior dificuldade em permanecer no curso. O PNAES, por sua vez, busca atuar diretamente nessas questões, oferecendo apoio financeiro através de bolsas, auxílio alimentação, auxílio transporte e auxílio moradia (BRASIL, 2010).

Além das dificuldades financeiras, muitos estudantes podem enfrentar obstáculos de aprendizagem. Em cursos de Ciências Exatas, essa situação se agrava devido à abordagem superficial de disciplinas como Química, Matemática e Física no Ensino Médio (Alves *et al.*, 2021). A utilização de metodologias inadequadas e a ausência de aulas práticas limitam o desenvolvimento de habilidades e o entendimento dos conceitos teóricos e práticos. Essa lacuna compromete a construção de uma base sólida para o Ensino Superior, resultando em baixo desempenho acadêmico e, frequentemente, retenção nas disciplinas e uma possível evasão (Alves *et al.*, 2021).

Lima e Reis (2020) ressaltam a necessidade desses estudantes receberem apoio financeiro, proporcionado recursos para a manutenção das despesas, mais também, é necessário

um apoio pedagógico, que promova um ambiente de aprendizagem eficaz, melhorando assim o desenvolvimento acadêmico. Portanto, a evasão no Ensino Superior é um fenômeno diversificado, ou seja, é influenciado por diversos fatores, sociais e pedagógicos. Para evitá-los, é necessário implementação de ações que promovam a permanência, oferecendo suporte financeiro e pedagógico. Bem como ações de apoio e acolhimento para adaptação a esse novo contexto de ensino.

3.2. A Transição para o Ensino Superior e as Dificuldades de Aprendizagem em Química

O estudante, ao ingressar na universidade, se depara com uma série de desafios e dificuldades relacionadas ao mundo acadêmico. Dentre esses desafios, destacam a passagem do Ensino Médio para o Ensino Superior. Segundo Colon (2008), o estudante precisa passar pela transição de um novo status social que é deixar de ser “aluno” e se tornar “estudante” o que implica no desenvolvimento de novos hábitos e rupturas de múltiplas vivências. Isso exige deles mais responsabilidade, maior autonomia e capacidade de organização, como também é o momento em que eles estão se adaptando as novas metodologias de ensino e abordagem de conteúdo.

A mudança para o Ensino Superior requer posturas diferentes como a rupturas das regras escolares já vivenciadas, em que conseguiam na véspera da prova abranger e estudar todo o conteúdo. Já nas universidades, há uma maior quantidade de assuntos que precisam ser revisados e estudados com antecedência. Dessa forma, faz-se necessário a adoção das regras universitária que varia em comparação ao Ensino Médio desde a didática até a formatação dos trabalhos acadêmicos (Coulon, 2008). Isso exige que os estudantes assumam um a posição de autor principal e protagonista do seu conhecimento. Ou seja, agora é ele que busca os elementos que constitui e completam, por exemplo a documentação para se inscrever, os livros que serão utilizados nas aulas (Yamaguchi; Silva, 2019).

Além das dificuldades de adaptação ao ambiente universitário, os estudantes que ingressam em curso de Licenciatura em Química, podem enfrentar obstáculos de aprendizagem, principalmente nas disciplinas iniciais do curso Alves *et al.*, 2021). Essas barreiras de aprendizagem podem estar relacionadas a carência de conteúdos básicos das disciplinas de exatas no Ensino Básico (Silva; Figueredo, 2018). No Ensino Médio, na maioria dos casos tem uma abordagem das disciplinas de Química, Física e Matemática costuma ser superficial,

dificultado esses estudantes de desenvolver habilidades de raciocínio lógicos e a compreensão de conceitos abstratos (Alves *et al.*, 2021).

No que tange aos cursos de Licenciatura em Química, Silva e Figueredo (2018) apontam que na maioria dos casos, a evasão está relacionada a carência de conteúdos básicos das disciplinas de exatas, o que acaba gerando grande retenção e dificuldades de concluir o curso devido a pertinentes áreas da Matemática presente no curso de Licenciatura em Química.

Segundo Colon (2008), o primeiro ano do curso é considerado uma das fases mais complicadas da graduação. Os estudantes que ingressam no curso de Licenciatura em Química encontram-se no seu primeiro semestre as disciplinas de Cálculo I e Química Geral, essas que são consideradas disciplinas difíceis. Esses fatores se dão pelo fato de que a Química já não é uma disciplina bem vista e entendida no Ensino Médio, devido ao seu caráter abstrato e a sua ligação entre teoria e prática, e é uma disciplina que envolve muito cálculo, a a matemática também em muitas vezes não é uma disciplina no ensino anterior bem aprofundada (Alves *et al.*, 2021; Nasser *et al.*, 2022). Nesse sentido, esses estudantes ingressam no Ensino Superior sem uma base conceitual sólida, possuindo déficits conceituais e apresentam dificuldades em conteúdos fundamentais para a graduação (Jesus, 2015).

Algumas instituições vêm desenvolvendo estratégias de minimizar essas lacunas de conhecimentos dos estudantes, promovendo ações como: cursos de nivelamento que revisem conceitos fundamentais para graduação, acompanhamento dos novos estudantes e a formação de grupo de estudos como estratégia de diminuir as dificuldades conceituais e assim aumentar o desempenho acadêmico. Um exemplo vem sendo desenvolvido na Universidade Federal de Campina Grande, por meio Programa de Educação Tutorial (PET- Química) desenvolvido com estudantes que ingressam nos cursos de Química Licenciatura e enfrentaram dificuldades nas disciplinas de Química e matemática no Ensino Médio (Silva *et al.*, 2023).

3.3. Grupos colaborativos no Ensino Superior

No Ensino Superior, o uso da prática de aprendizagem através de grupos colaborativos, tem por finalidade a construção de um conhecimento por meio do compartilhamento de ideias entre os estudantes (Klein; Vosgerau, 2018). Essa estratégia de ensino visa estimular a autonomia e a construção da aprendizagem por meio da interação social entre os estudantes (Barkley *et al.*, 2014).

De acordo com Machado *et al* (2024), o trabalho em grupo é uma estratégia efetiva e eficaz na aprendizagem, possibilitando uma maior interação entre os estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, como: trabalhar em grupo, concluir as atividades no tempo, organizar o tempo de estudo e compartilhar idéias. Também é importante aprender a maneira como estudar e desenvolver um pensamento crítico para a resoluções de problemas.

Monteiro e Soares (2021) e Nery *et al* (2023) relatam como os estudos em grupos e a trocas de experiências entres os estudantes tem um efeito positivo na integração ao ambiente universitário. A criação de uma rede de apoio entre os participantes dos grupos contribui para melhorar o desempenho acadêmico por meio do compartilhamento do conhecimento dos conteúdos e assim, contribui para a diminuição de retenção em disciplinas no início da graduação.

No contexto dos cursos de Química, os trabalhos em grupos colaborativos se tornam mais relevante, pois estimulam os estudantes a criação de um conhecimento mais significativos, ao relacionar conceitos teóricos presentes no cotidiano, por meio da troca de experiências e do engajamento com os colegas , a aprendizagem colaborativa contribui para um melhor desempenho acadêmico, diminuído assim, as frustrações e contribuído para uma diminuição da retenção em disciplinas consideradas Química Geral (Machado *et al.*, 2024).

A utilização de grupos colaborativo para promover a aprendizagem em Química, vem sendo utilizada como uma estratégia de incentivar a construção do conhecimento de fenômenos químicos através do enganchamento com os estudantes. O estudo de Ribeiro e Ramos (2012), apontam como a aprendizagem colaborativa no Ensino de Química contribuem para uma melhor compreensão dos conteúdos de forma mais significativa.

O Acompanhamento Pedagógico no Departamento de Química no *Campus* Itabaiana pode ser caracterizado como um grupo colaborativo e tem por finalidade a criação de grupos de estudos com os novos estudantes, com o intuito de inseri-los no ambiente acadêmico, proporcionado a aprendizagem por meio dos diálogos com os colegas através dos conteúdos da disciplina de Química Geral. Esse plano de trabalho desenvolvido pelo departamento tem como foco diminuir o mau desempenho nessa disciplina que gera frustrações e desmotivação, então o Acompanhamento Pedagógico é uma ação para diminuir as retenções e consequentemente, contribuir para a permanência no curso.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção será apresentada o percurso metodológico utilizado para o desenvolvimento dessa pesquisa, o qual está composto por abordagem, contexto de pesquisa, participantes da pesquisa, validação do questionário, instrumentos de coleta de dados e de análise de dados.

4.1. Abordagem

Nessa pesquisa utilizou o método qualitativo, pois segundo Flick (2009, p.37) “a pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”, ou seja, a pesquisa qualitativa consiste em compreender e valorizar a construção dos elementos individuais, dando importância aos contextos específicos e as percepções pessoais, sendo elas experiências e emoções.

Optou-se por utilizar nessa pesquisa a abordagem qualitativa, pois ela está relacionada a parcialidade e peculiaridade de cada indivíduo que estão sendo analisados, o qual busca compreender a realidade de cada participante, priorizando o significado dos dados e não sua quantificação. O método qualitativo é uma abordagem que se encaixa no objetivo proposto dessa pesquisa, pois fornece sentido e importância as afirmações feitas por um grupo de participantes que vivenciaram o grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico e que após essas experiências podem relatar as possíveis contribuições ou não, da sua participação no grupo de estudo em relação a permanência no curso de Química Licenciatura.

4.2. Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Sergipe, *campus* Professor Alberto Carvalho no curso de Química Licenciatura, que está localizado no município de Itabaiana-Sergipe, praticamente no centro do Agreste Sergipano. Foi fundado em 2006, dispõe de 10 cursos, sendo 7 licenciaturas. O ingresso dos discentes acontecia somente no segundo período anual até 2022. A partir do ano de 2023 a entrada passa a ser no primeiro semestre anual de acordo com a resolução Nº 42/2022/CONEPE.

O curso de Química Licenciatura iniciou suas atividades no ano de 2006 juntamente com a inauguração do *campus*, sendo resultado de uma política de expansão do Ensino Superior. O curso tem duração de 4 anos (8 períodos). A forma de ingresso é apenas pelo SISU, por meio do ENEM e suas atividades são realizadas no turno matutino (Lima; Reis, 2019).

4.3. Participantes da Pesquisa

Os participantes dessa pesquisa foram 12 estudantes do curso de Química Licenciatura, que ingressaram no curso nos semestres 2022.2 e 2023.1 que participaram efetivamente do grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico. A escolha desses participantes se deu por eles já terem finalizado toda a etapa dos grupos de estudos do Acompanhamento Pedagógico promovido pelo DQCI através do Programa Apoio Pedagógico dois editais nº 27/2022/PROGRAD e nº 45/2023/PROGRAD.

Os participantes dessa pesquisa são dois grupos de estudantes que ingressaram no curso de Química Licenciatura, sendo o primeiro grupo contendo 5 estudantes do semestre 2022.2 e participaram do Acompanhamento Pedagógico em 2023, o outro grupo é composto por 7 estudantes do semestre 2023.1 e participaram do Acompanhamento Pedagógico em 2024.

Os participantes foram identificados por códigos E, P, I que significa Estudante, semestre par e semestre ímpar e com número de 01 a 12 para identificar a quantidade de participantes, por exemplo: “E.P.01” Estudante do semestre 2022.2.

A codificação é um procedimento essencial para garantir a preservação do anonimado dos participantes da pesquisa, esse procedimento é necessário ao realizar investigações com seres Humanos (Flick, 2009). Os participantes assinaram um termo de aceite de pesquisa e de confiabilidade.

4.4. Validação do Questionário

O processo de validação do questionário é fundamental, pois tem como função propor uma análise do conteúdo do instrumento, verificando se os questionamentos propostos consistem em uma amostra representativa do que se pretende analisar (Varanda *et. al.*, 2019).

O processo de validação do instrumento de coleta de dados dessa pesquisa iniciou na qualificação do projeto por meio da banca examinadora, realizada na disciplina de Pesquisa em Ensino de Química I (PEQ I), sendo esse projeto a base fundamentada para esse trabalho. Os avaliadores apresentaram algumas sugestões de melhorias em termo do conteúdo a ser desenvolvido, após a realização das alterações sugeridas pela banca, foram designados três professores do Ensino Superior, que possuem mestrado ou doutorado na área de ensino. O instrumento de coleta de dados foi encaminhado os professores via e-mail. Nesse contexto, mudanças para a melhoria dos instrumentos foram sugeridas, a exemplo de mudanças de palavras e acrescentar nas perguntas a palavra justifique. Sendo assim, foi realizada uma análise

das sugestões dos professores, e, em seguida, realizou-se as modificações para melhoria do questionário. instrumento.

4.4 Instrumento de Coleta de dados

Os dados da pesquisa foram coletados por meio do questionário (Apêndice A) com perguntas fechadas e abertas. De acordo com Sa *et al.* (2021), o uso de questionário permite agregar um número maior de participantes e estabelecer correlação entre eles, como também traz consigo a facilidade de análise.

Aplicação do questionário foi realizada por meio da plataforma digital Google Forms. As plataformas digitais oferecem ferramentas que contribuem para a integração de todos os espaços e tempos. A utilização do Google Forms em pesquisas acadêmicas vem avançando, pela praticidade que o aplicativo fornece a exemplo de criar questionário ou usar um já existente (Andres *et. al.*, 2020).

Outra vantagem é o baixo custo pois é disponibilizado de forma gratuita e oferecem vantagem para a apreciação dos dados, pois permite que autor possa enviar para os respondentes via e-mail, ou link, assim, todos poderão responder de qualquer lugar. Ainda tem como vantagem os resultados da pesquisa pelo Google Forms, a organização em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um resultado de forma organizada, o que facilita na análise dos dados (Andres *et. al.*, 2020).

4.5. Instrumento de Análise de dados

Os dados obtidos por meio do questionário dessa pesquisa, foram analisados através do método de análise de conteúdo (Bardin, 2016).

Conforme descrito por Bardin (2016), “a análise de conteúdo passa a ser um conjunto de ferramentas aplicadas de maneira metodológica e em constante processo de aperfeiçoamento, podendo esse ser aplicado a conteúdos de ampla diversidade”.

A análise de conteúdo de acordo com Bardin, está dividida em três fases: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados; a inferência e a interpretação (Bardin, 2016).

A fase inicial, proposta por Bardin, definida como pré-análise, consiste em sintetizar as ideias por meio do primeiro contato com o material (Bardin, 2016). Esse momento ocorreu por meio da leitura, da estruturação e organização dos dados obtidos no questionário.

A fase seguinte é denominada por Bardin (2016) de exploração do material. Essa etapa corresponde ao processo de codificação, decomposição e enumeração dos dados que estão sendo trabalhados na pesquisa. A exploração do material da presente pesquisa se deu por meio da codificação a qual corresponde na transformação dos dados brutos em unidade de registro, recorte, palavra chaves e trecho, sendo possível permitir a representação do conteúdo, e dando suporte para as análises posteriores. Destacando-se que no momento da transformação dos dados brutos em recortes e unidade de registro não realizou modificação ortográfica na escrita dos estudantes, ou seja, foi preservado a ideia original de cada um.

A última fase do processo de análise proposto por Bardin (2016) é denominado de tratamento dos resultados, a inferência e interpretação, onde a partir dos dados gerados através da pesquisa, realizou-se tratamento dos dados de maneira, mas significativa, ou seja, buscou-se gerar significado e validade a esses dados obtidos, por meio da interpretação rigorosa e crítica, por meio da articulação com a literatura, a fim de responder à questão inicialmente levantada. Essa etapa se deu por meio dos recordes de falas dos estudantes, como também foram criadas algumas categorias a posteriores

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados a serem discutidos nesta seção foram obtidos pelas respostas no questionário aplicado. Eles foram apresentados e discutidos e apontam as possíveis contribuições dos grupos de estudos do Acompanhamento para a permanência, adaptação e desenvolvimento acadêmico dos estudantes de Química Licenciatura nos períodos (2022.2 e 2023.1).

5.1. Perfil dos Participantes

Considerar o perfil dos estudantes é fundamental para compreender o contexto em que se encontram os participantes desta pesquisa. Logo, os dados coletados no questionário na seção (1, 2 e 3 e Apêndice A) caracterizam o perfil dos estudantes ingressantes no curso de Química Licenciatura nos semestres 2022.2 e 2023.1 e que participaram do Acompanhamento Pedagógico e dessa pesquisa.

A maioria dos participantes se declararam do gênero feminino, sendo que nove deles são do gênero feminino e três são do gênero masculino. Seis desses participantes se autodeclararam brancos e os outros seis pretos e pardos. Oito desses estudantes, quando ingressaram na universidade, estavam na faixa de idade 18 a 20 anos, os demais ao encontravam com idade entre 21 a 26 anos. Essa informação indica, que dentro desse grupo, há predominância de estudantes recém egressos do Ensino Médio.

Os participantes dessa pesquisa são naturais de diferentes regiões de Sergipe. Um dos participantes é do município de Itabaiana, sendo esse residente da zona rural. Sete são naturais da região do Agreste Sergipano, sendo oriundos de municípios circunvizinhos ao município de Itabaiana, a qual está instalado o *campus* universitário. Os demais, vêm de municípios da região do Alto Sertão e do Centro Sul Sergipano. Estes municípios distam entre 18,8 km a 63,2 km do *campus*. Oito destes estudantes permanecem na cidade de origem indo e voltando todos os dias e quatro deles mudaram para Itabaiana para diminuir o cansaço e facilitar na rotina de estudos.

Esse grupo de estudantes investigado, quase em sua totalidade, se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Dez deles revelaram ter renda familiar de até 2 salários mínimos e 2 com renda de até 4 salários mínimos. Essa informação está diretamente relacionada com sua formação na Educação Básica, de modo que apenas um participante do grupo cursou a sua Educação Básica em grande parte em escolas particulares. Os demais cursaram todo o seu Ensino Básico em escolas públicas. Esse dado dialoga com Lima e Reis (2020) que apontam a necessidade desses estudantes receberem apoio financeiros e

pedagógicos, o qual contribui para permanência e seu desenvolvimento acadêmico, proporcionando recursos para manutenção das despesas e uma melhor experiência da vivência acadêmica.

Os dados aqui apresentados não serão analisados e fundamentados nesse tópico, pois os participantes não representam todos os ingressantes da disciplina de Química Geral. E sim foram usados para responder e contextualizar questões futuras.

5.2. Dificuldades vivenciadas pelos estudantes ao ingressar no Curso de Química Licenciatura

De acordo com Carvalho (2022) há um aumento na evasão no período de (2006 a 2019.2) no curso de Química Licenciatura do *Campus* Professor Alberto Carvalho, principalmente no primeiro ano da graduação (1º e 2º período). Foi constatado que a maioria dos evadidos eram do gênero feminino, com faixa etária de 19 a 21 anos e que moravam em regiões do agreste central Sergipano.

Conceição (2022), em seu trabalho, investigou os motivos atribuídos por estudantes e professores do curso de Química Licenciatura do *campus* Professor Alberto Carvalho para evasão dos alunos. Os fatores que colaboram para a evasão estão na ausência de recursos financeiros, nas dificuldades no conteúdo, reprovações e retenções em disciplinas, principalmente, do primeiro ano da graduação.

As dificuldades apresentadas pelos estudantes em acompanhar o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior, muitas vezes vem da Educação Básica, pela falta de conhecimentos dos fenômenos químicos, estes que são interligados com as dificuldades dos estudantes progredirem no cursos e acompanhar o ritmo de estudos da instituição, provocando frustrações e desmotivação que são fatores que colabora para diminuição do desempenho acadêmico, ocasionando retenção e reprovações nas disciplinas base da graduação, a exemplo de Química Geral (Oliveira, 2017). Essas informações estão de acordo com o que relatam os estudantes que participaram dessa pesquisa e do Acompanhamento Pedagógico. Eles trazem discussões acerca das dificuldades enfrentadas no curso de Química Licenciatura, essas que são bases do por que eles precisaram participar do Acompanhamento Pedagógico

Ao analisar a questão 10 (secção 3): “Fale um pouco sobre sua experiência no curso de Química Licenciatura. Quais desafios você encontra?” Presente no questionário (Anexo B),

observou-se que os estudantes enfrentam dificuldades com relação ao curso, como é observado em suas respostas:

“O curso em si é extremamente puxado, então a todo momento vem a mente pensar em desistir”. (EP01)

“Os cálculos”. (EI11)

“Dominar conceitos abstratos, cálculos, e práticas laboratoriais, além de conciliar teoria e prática com organização e dedicação”. (EI12)

Ao analisar as respostas desse estudantes, observou-se que as dificuldades enfrentadas no curso está mais relacionada aos conteúdos e isso interferiu bastante na sua motivação em permanecer no curso, como observa na fala do estudante EP01, que a todo momento vem o pensamento em desistir.

Outro fator relacionado às dificuldades encontradas pelos estudantes está nos conteúdos relacionado à Química ser uma ciência que exige criatividade e abstração dos estudantes. De acordo com Veruni *et al.* (2021), a partir desse caráter abstrado, muitas vezes são construídas concepções alternativas durante o processo de ensino-aprendizagem, seja por meio de erros conceituais ou contextuais, por uso de analogias ou por falhas de interpretação. Isso dificulta a interrelação entre conceitos do cotidiano e os conceitos da Ciência.

A matemática também é um obstáculo enfrentado pelos participantes dessa pesquisa. O curso de Química apresenta muitas disciplinas que envolvem cálculos e possuem disciplinas pertinentes a área da Matemática. Esses estudantes enfrentam muitas dificuldades por causa do uso de metodologia inadequadas e não aprofundamento dos conteúdos na área de Matemática no Ensino Médio, que na maioria dos casos prioriza apenas a resolução de exercícios mecânicos com aplicações de fórmulas, sem incentivar os estudantes a terem o raciocínio lógico e o pensamento matemático dedutivo que auxiliariam a aprender os conceitos matemáticos e como aplicá-los no conhecimento de fenômenos químicos (Nasser *et al.*, 2022).

No que diz respeito a esses fatores, Conceição (2022) retrata que a falta de base no conhecimento químicos provoca dificuldades para os estudantes progredirem e se desenvolverem no curso, o que afeta diretamente em seu desempenho acadêmico, contribuindo para reprovações e retenções nessas disciplinas e consequentemente, uma possível evasão.

Nesse âmbito das dificuldades enfrentadas pelos estudantes, eles também retratam que a passagem do Ensino Médio para o Ensino Superior é um momento em que eles encontram dificuldades. O EI06 disse que *“O início é o mais difícil principalmente por conta da diferença entre escola e faculdade. Mas também por conta de duas matérias de peso que são cálculo 1 e química geral”*, e o EI09 retratou que *“A dificuldade tinha em alguns assuntos, a diferença de provas da escola e da faculdade [...]”*.

Nessa respostas é possível indentificar que o início da graduação e a vivência da transição para o Ensino Superior é marcada pelo desafio de compreender a diferença do entre esses dois ensino, como também a criação de um novas habilidades e costumes. Para fundamentar essas dificuldades, Colon (2008) afirma que a transição do Ensino Médio para a universidade é um momento onde os estudantes encontram maiores dificuldades, devido a necessidade de se adaptar à nova realidade e a interligação entre os dois contexto.

Dando sequência, observou-se que outra dificuldade identificada pelos estudantes é a necessidade de mudar de sua cidade de origem para Itabaiana, ou até mesmo permanecer em sua cidade e ter que viajar todos os dias. Conforme as respostas abaixo:

“O primeiro desafio foi muda de cidade”. (EP02)

[...] “é principalmente ter que viajar todo dia pra itabaiana”. (EI09)

Os estudantes que mudaram de cidade relataram que além da sua adaptação na vida acadêmica, eles precisaram se adaptar ao novo ambiente de moradia, um novo contexto a qual está inserido exige mais autonomia. Eles apontaram essa necessidade pelo fato que para se locomover de cidade era necessário ônibus intermunicipais, que muitas vezes acabava chegavam atrasados nas aulas, e esse atraso acaba prejudicando-os nas disciplinas que iniciavam nos primeiros horários.

Já os que permaneceram em sua cidade de origem enfrentam dificuldades para manter a rotina de viagem. Segundo Machado (2005), o estudante que precisa deslocar-se de sua cidade até a universidade enfrenta uma rotina considerada cansativa e desgastante, consequentemente, procura um caminho mais fácil, como a evasão. Em muitos dos casos, o desejo de abandono do curso pode estar relacionado a fatores financeiros, que dificultam estudantes que são de outras cidades diferente da qual está instalado a instituição onde estudam, para pagarem transporte.

Esta discussão está de acordo com a pesquisa de Carvalho (2022) que investigou a evasão no curso de Química Licenciatura no *Campus* Professor Alberto Carvalho nos anos 2006

a 2019.2. Ela observou que o maior número de evadidos moravam na região do Agreste Sergipano em municípios circunvizinhos a Itabaiana. As dificuldades encontradas pelos estudantes possuem fatores internos ao curso, como dificuldade do curso, reprovações em disciplinas, mau desempenho acadêmico e fatores externos ao curso, como a falta de recursos financeiros que se agrava com a necessidade de deslocamento até a sede do *campus* e problemas pessoais.

5.3. Visões dos Estudantes acerca do grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico

Considerando a questão 16 presente no questionário: “*Existe relação entre a sua participação no grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico com sua permanência e adaptação no curso? Justifique*”, buscou-se identificar se a participação no grupo de estudo influenciou de alguma forma com a permanência e adaptação dos estudantes no curso. Foi possível observar pelas respostas dos participantes que apenas três dos doze participantes responderam que o grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico não contribuiu para sua permanência e adaptação no curso.

Para essa questão foram criadas 4 categorias de respostas que representam os motivos para justificar se o grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico, ter ou não contribuído para sua permanência e adaptação no curso. As categorias para essa questão são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Categorias de respostas para a questão: Existe relação entre sua participação no grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico com sua permanência e adaptação

Categoria	Frequência	Unidade de registro
Aprender o ofício estudante	04	<i>E.I.09-</i> Sim, o apoio pedagógico não foi só um grupo de estudo, foi o grupo onde a gente aprendia a estudar, tirava dúvidas e o mais importante a gente era ouvido e a gente conversa, tanto sobre as nossas dificuldades quanto as dificuldades de quem estava lá antes da gente.
Melhor compreensão pela Química	04	<i>E.P.04-</i> Sim, foram de grande ajuda para o entendimento de grande parte dos assuntos de química geral.
Conhecimento sobre o curso	01	<i>E.P.02-</i> Sim, pois desde desse início conhecemos o curso e suas possibilidades de áreas de trabalho.

Não existe relação	03	E.I.08- Acredito que não, por mais que o grupo de estudo foi muito bom e relevante. Acho que decisão de permanência de adaptação no curso é algo mais pessoal sobre se identificar.
-------------------------------	----	--

Fonte: Autora, (2025)

A categoria “*Ofício do estudante*” representa as contribuições que o grupo de estudo trouxe para estes estudantes. É possível perceber que a permanência no curso se relaciona com o fato de aprender a estudar e vivenciar o contexto universitário, criando condições de afeto com quem já estava lá, aprender assim com as experiências vividas e lidar com as suas dificuldades. Coulon (2008) afirma que ao ingressar no Ensino Superior, o estudante deve aprender o ofício de ser estudante, descobrir como se adequar a essa nova realidade e a rotina, aprender sobre as regras e códigos presentes na instituição. Percebe-se que os participantes desta pesquisa mostram que ao vivenciar o grupo de estudo possibilitou a aprender como se tornar um estudante, que contribuiu para sua permanência no curso.

A categoria “*Melhor compreensão da Química*” representa as contribuições que o grupo de estudo trouxe aos estudantes, melhor compreensão dos conteúdos abordados na disciplina de Química Geral, influenciou-se na permanência. Yamaguchi e Silva (2019) apontam que a permanência prolongada em disciplinas considerada difíceis a exemplo de Química Geral, são um dos fatores que contribuem para a desistência no curso. Visto que essa disciplina é o primeiro contato dos estudantes com a Química na universidade. A retenção nessa disciplina é um fator que muitas vezes acaba sendo predominante para permanência ou não no curso, o que indica a necessidade de buscar as causas e estratégias para redução da evasão. Entre essas causas estão as dificuldades no processo de aprendizagem dos estudantes e o baixo nível de conhecimento básico.

Alves *et al.* (2021) relatam que no Ensino Médio, os conteúdos de Química costumam ser passado de forma superficial, o que dificulta o desenvolvimento de conhecimentos científicos e de uma base sólida para o Ensino Superior, o que causam obstáculos para o desenvolvimento de raciocínio no meio científico.

Na categoria “*Compreensão sobre o curso*”, é possível perceber que o grupo de estudo contribuiu na permanência dos estudantes ao demonstra as possibilidades de atuação profissional no mercado de trabalho com a formação em Química.

Brejo e Ferrari (2016) apontam que ao ingressar no Ensino Superior em cursos de licenciaturas, muito estudantes não tem a pretensão de se tornar Professor. Em virtude disso, os

estudantes de áreas de Ciências Exatas, a exemplo dos profissionais de Química, tem a possibilidade de atuarem nas áreas de farmácias e nas indústrias, que de alguma forma aplica os conhecimentos adquiridos na sua graduação.

A categoria “*Não existe relação*” representa a não contribuição do grupo de estudo para a permanência no curso, de acordo com as respostas de três estudantes. Souza e Borge (2023) apontam que a permanência na universidade envolve o caráter de persistência dos estudantes, ao longo das dificuldades por meio de atitudes e determinação individual, por exemplo é necessário ter afinidade e se identificação com o curso, como também iniciativas das instituições de ensino.

Da análise da questão 17: “*Quais aspectos você considera mais relevantes no Acompanhamento Pedagógico para auxiliar na sua adaptação no curso?*”, de acordo com as respostas dos estudantes a respeito das contribuições para sua adaptação, eles relataram que as trocas de ideias entre os colegas foi um aspecto positivo para auxiliá-los a se adaptar, como observado nas respostas abaixo:

“A partilha diária de aprendizado entre os colegas”. (E.P.01)

“Debates, pois muitas das vezes a pessoa ler uma parte do livro e por esta só não consegue ir mais além ou talvez não tenha compreendido o sentido todo”. (E.I.06)

“Os aspectos do grupo de estudo que me auxiliaram foram a troca de ideias, o esclarecimento de dúvidas em conjunto e o incentivo mútuo para manter a disciplina nos estudos”. (E.I.12)

As trocas de ideias, os debates e a partilha de aprendizagem em grupo promovem aos estudantes o contato com os colegas e o desenvolvimento da construção das relações interpessoais e de habilidades de resolver problemas. Monteiro e Soares (2021) enfatizam a interação social, o contato com os colegas são fatores que favorecem na adaptação ao Ensino Superior e melhora o desempenho acadêmico.

Dessa forma, os espaços de discussão em grupos é um fenômeno de reflexões dos desafios diários enfrentados pelos estudantes no Ensino Superior. É importante para que eles compreendam que os problemas e dificuldades são coletivos e não necessariamente individuais. Essas reflexões podem melhorar as condições de saúde mental, do desempenho acadêmico, na adaptação e influenciar na permanência e na qualidade de vida (Nery *et al.*, 2023).

Um outro aspectos que os estudantes relataram por ter contribuído para a sua adaptação no curso, é a formação de ciclos de amizades para compartilhar os desafios e serem acolhidos, como é possível observar na resposta do EP02 *“O vínculo criado com outras pessoas, contribui por ter outras pessoas pra compartilhar as dificuldades um ajuda o outro, enfrentar as dificuldades do processo ter um ciclo de amigos ajuda muito a suportar as dificuldades da graduação”*.

Segundo Coulon (2008), a entrada a universidade é marcada por desafios e transformações para os estudantes como, a integração a instituição, social, afetiva e pessoal, que exige dos estudantes esforço para se adaptar aos novos ambientes e maior autonomia nos estudos. Diante do exposto, observa-se que a formação de vínculos com os colegas auxilia eles a desenvolver as habilidades de autonomia e de integração ao meio social.

Paivandi (2014) reforça a necessidade da criação de vínculos de amizades, pois esse processo permite aos o apoderamento do papel que o colega tem na construção da sua identidade, por meio da troca de experiência e pela liberação de emoções como, estresse, tristeza, calma e felicidade, os quais são fatores fundamentais para a adaptação e permanência no Ensino Superior.

Por fim, foi escolhido analisar a questão 18: *“Como você avalia seu desempenho acadêmico no curso, a partir da sua participação no grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico?”*, buscou-se identificar como os estudantes avaliam seu desempenho no curso depois da sua participação no grupo de estudo. Foi possível observar pelas respostas dos participantes que apenas um dos doze participantes respondeu que o grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico não contribuiu para melhoria do seu desempenho no curso.

Para essa questão foram criadas 2 categorias que representam a autoavaliação dos participantes quanto ao seu desempenho acadêmico no curso depois da sua participação no grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico. As categorias criadas para essa questão são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2: Categorias de resposta para a questão: Como você avalia seu desempenho acadêmico no curso, a partir da sua participação no grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico?

Categoria	Frequência	Unidade de registro
Ocorreu melhorias no desempenho acadêmico	11	E.P.05- Nota 8, pois eu sinto uma grande melhora no meu aprendizado, memorização (não de decorar, mais de não esquecer do assunto mesmo).
Não ocorreu melhorias no desempenho	01	E110- Não melhorou nada, mas não foi por inconsistência no projeto, mas sim da minha parte.

Fonte: Autora, (2025)

Na categoria “*Ocorreu melhorias no desempenho acadêmico*”, os participantes relataram sobre as melhorias positivas no seu aprendizado após a sua participação no grupo de estudo. Eles comentam que a sua participação no grupo de estudo melhorou significativamente o seu desempenho no curso por meio de reforços de conteúdos e pelas trocas de conhecimentos com os colegas.

Dessa forma, é possível observar que a trocas de experiências, o reforço no conteúdo, a reserva do tempo de estudo são fatores presentes no grupo de estudo que auxiliou os estudantes a melhorar seu desempenho no curso. Barkley *et al.* (2014) relata que os grupos de estudos colaborativos se tornam uma estratégia eficaz na construção do conhecimento por meio do estímulo da autonomia e da interação entre os estudantes. Eles contribuem para uma aprendizagem significativa e assim melhora o desempenho e desenvolvimento acadêmico no curso.

Da análise da categoria “*Não ocorreu melhorias no desempenho*”, um participante relatou que participar do grupo de estudos não o ajudou a melhorar em nada em relação ao seu desempenho no curso. É compreensível que o estudante não tenha se adaptado ao grupo de estudo ou até mesmo ao curso, já que também mencionou não ser inconsistência do projeto. Esse fato pode estar relacionado a não identificação com o curso, não possuir afinidade com a Química ou até mesmo problemas pessoais, voltado aos contextos sociais e familiares. Dentre os doze participantes apenas esse participante relatou não ter avaliado contribuições para o seu desempenho.

Ainda que um estudante não tenha sentido benefícios do grupo de estudo, para os demais onze, o grupo de estudo foi de grande ajuda e impactou de forma positiva para sua adaptação e permanência no curso, visto que eles conseguiram avaliar as melhorias que aconteceu no seu

desempenho acadêmico após a participação no grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico.

Por fim, o questionário é finalizado com a questão 19: *Quais sugestões de melhoria você daria para Acompanhamento Pedagógico do curso de Química para as próximas edição?* Como é observado nas respostas abaixo:

“O acompanhamento poderia ser ofertado logo no inicio das aulas, para que os alunos ja aprendam de inicio a estudar melhor”. (EP03)

“Acho que eles deveriam ocorrer um pouco antes. Para dar mais tempo do aluno aprender como se estudar e observar o que se deve fazer para ter um melhor desempenho”. (EI06)

Outra sugestão bastante relevante é a do EI12 que traz uma estratégia inovadora para melhorar as próximas edições e assim os estudantes alcançar um bom desempenho acadêmico

“Uma sugestão é criar uma “roda de especialistas” onde cada membro do grupo é responsável por ensinar um tema específico para os outros. Além disso, poderiam ser feitos “estudos de caso” baseados em situações do cotidiano, conectando a teoria com exemplos práticos” (EI12)

As sugestões apresentadas pelos estudantes são importantes, pois eles oferecem experiências de como aconteceu o grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico, como também faz uma análise crítica de como o programa pode ser melhorado para as próximas edições. Trazendo sugestões para que o Acompanhamento Pedagógico seja ofertado desde das primeiras semanas e a iniciativas de outras atividades que possibilite a interação entre os participantes.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho investigou qual a relação entre a participação nos grupos de estudos do Acompanhamento Pedagógico com a permanência, desenvolvimento e adaptação acadêmica dos novos ingressantes em Química Licenciatura do *Campus* Professor Alberto Carvalho.

A partir da pesquisa desenvolvida foi possível compreender os aspectos dos perfis dos participantes, as dificuldades em relação ao ingressar no curso de Química Licenciatura, como também a visões acerca das contribuições do grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico.

Além disso, os dados que foram analisados demonstram que a participação dos estudantes no grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico contribuiu para a permanência no curso, através da melhoria do entendimento dos assuntos de Química Geral. O tempo dedicado ao estudo, a escolha do material de estudos, os debates em grupos sobre os conteúdos, foram essenciais para promover uma adaptação da passagem do Ensino Médio para o Ensino Superior, como também promover a melhoria no desempenho acadêmico e por consequência, influenciar na permanência no curso.

Por fim, é notório a partir desse trabalho como o Acompanhamento Pedagógico impactou positivamente na vida desses estudantes, auxiliando-os a minimizar e enfrentar suas dificuldades. Percebe-se assim a necessidade e importância da continuidade desse projeto, como uma ação para minimizar a retenção em disciplinas em períodos iniciais do curso e consequentemente a evasão no curso. Adotando novas estratégias que contribuam ainda, mas para o desenvolvimento de habilidades dos novos estudantes.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Natália Bozzetto. et al. Dificuldades no ensino e na aprendizagem de química orgânica do ensino superior-estudo de caso em duas Universidades Federais. **Química Nova**, v. 44, n. 6, p. 773-782, 2021.
- ANDRES, Fabiane da Costa *et al.*, A utilização da plataforma Google Forms em pesquisa acadêmica: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e284997174, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 2016.
- BRASIL. MEC/INEP. **Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2015**. 2. ed. Brasília, DF: MEC/INEP, 2018.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. 2010 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 04 de mar 2025
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretoria de Desenvolvimento das Instituições Federais de Ensino Superior. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: Reuni 2008 – Relatório de Primeiro Ano**. MEC/ SESu/ DIFES, 2009. 17 p.
- BARKLEY, Elizabeth F. et al. **Collaborative learning techniques: a handbook for college faculty**. 2. ed. San Francisco, CA: Jossey-Bass. 2014.
- BEGO, Amadeu Moura; FERRARI, Tarso Bortolucci. Por que escolhi fazer um curso de licenciatura Perfil e motivação dos ingressantes da UNESP. **Química Nova**, v. 41, n. 4, p. 457-467, 2018.
- CARVALHO, Evilyn Beatriz Oliveira. **Perfil do aluno evadido e momento da saída do curso: uma análise da Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe Campus Professor Alberto Carvalho**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2022.
- CONCEIÇÃO, Vivia Milena Silva. **Evasão: uma visão dos alunos e professores do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe Campus Professor Alberto**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2022.
- COULON, Alain. **O ofício de estudante: a entrada na vida universitária**. Tradução A. M. F. Teixeira. **Educ. Pesqui**: São Paulo, v. 43, n. 4, 2017, p. 1239-1250.
- GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; GOMES, Raquel Salcedo. Causas da evasão em cursos de ciências exatas: uma revisão da produção acadêmica. **Revista Educar Mais**, v. 6, p. 937-957, 2022.
- FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GREGÓRIO, José R. et al. O Programa de Apoio à Graduação em Química (PAG-Química) e sua contribuição para a democratização e permanência dos estudantes no ensino superior. **REEC: Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 16, n. 3, p. 540-588, 2017.
- JESUS, Felipe Augusto. **A importância do “Pré-Química” na integração acadêmica dos discentes ingressantes na graduação de Licenciatura Em Química**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2012.

JESUS, Filipe Augusto. Em busca de soluções para evitar a evasão nos cursos de Exatas da Universidade Federal de Sergipe: relatos de uma proposta da Química. **Debates em Educação**, v. 7, n. 14, p. 33, 2015.

KLEIN, Edna Lampert; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. Possibilidades e desafios da prática de aprendizagem colaborativa no ensino superior. **Educação UFSM**, v. 43, n. 4, p. 667-698, 2018.

LIMA, João Paulo Mendonça; REIS, Nirly Araújo. Percentual de evasão, conclusão e formação no prazo regular na Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe/Campus Professor Alberto Carvalho. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 6, n. 1, p. 174-184, 2020.

MACHADO, Osmar Aparecido. **Evasão de alunos de cursos superiores: fatores motivacionais e de contexto**. 2005.

MACHADO, Patricia Fernandes Lootens; SOUZA, Leandro Inácio; SILVA, Roberto Ribeiro. Análise de uma experiência de ensino em grupos colaborativos em um curso de Licenciatura em Química. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 10, n. 1, p. 234-261, 2024.

MILARÉ, Tathiane; WEINERT, Patrícia Los. Perfil e perspectivas de estudantes do curso de licenciatura em química da UEPG. **Química Nova**, v. 39, n. 4, p. 522-529, 2016.

MONTEIRO, Marcia Cristina; SOARES, Adriana Benevides. Adaptação acadêmica em universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e244065, 2023.

NERY, Thayná Bragagnollo; ROSSATO, Lucas; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Desafios à adaptação ao ensino superior em graduandos de enfermagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e234666, 2023.

NASSER, Lilian; SOUSA, Geneci A.; TORRACA, Marcelo. Transição do Ensino Médio para o Superior: Implicações das pesquisas desenvolvidas por um grupo colaborativo. **Boletim GEPEM**, n. 78, p. 83-101, 2021.

OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de; HONORATO, Gabriela. Desafios para o ensino superior brasileiro no contexto contemporâneo. **CEP**, v. 22290, 2020.

OLIVEIRA, A. Diretrizes gerais do programa de apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). **Revista Gestão**, v. 4, 2008.

OLIVEIRA, Yuri Alves. **Evasão e retenção no curso de Licenciatura em Química Do IFG, Campus Itumbiara**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, *campus Itumbiara*, 2017.

PAIVANDI, Saeed. **A relação com o aprender na universidade e o ambiente de estudos**. Educação em Questão, Natal, v. 48, n. 34, p. 39-64, jan./abr., 2014

RIBEIRO, Marcus Eduardo M.; RAMOS, Maurivan Güntzel. Aprendizagem de Química em grupos colaborativos. **XVI ENEQ/X EDUQUI**, 2012.

SÁ, Patrícia; COSTA, António Pedro; MOREIRA, António. Metodologias de Investigação. **Universidade de Aveiro**, 2021.

SANTOS, Priscila Kohls dos. Permanência na Educação Superior: desafios e perspectivas. **Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade**, 2020. 67 p.

SERGIPE. **Universidade Federal de Sergipe adere ao Sisu**. 2013. Disponível em <<https://www.ufs.br/conteudo/11380>> Acesso em 10 de setembro. 2024.

SILVA, Fernando Alves et al. O PET/química no enfrentamento a retenção e evasão na fase inicial do ensino superior do curso de licenciatura em química da UFCG. **Caderno Pedagógico**, v. 20, n. 8, p. 3233-3256, 2023. DOI: 10.54033/cadpedv20n8-012.

SILVA, Kauane Nogueira; FIGUEIREDO, Márcia Camilo. Curso de licenciatura em química: motivações para a evasão discente. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 3, n. 2, p. 237-254, 2018.

SOUZA, Gabriela Honorato de; BORGES, Eduardo Henrique Narciso. Permanência na educação superior brasileira: contribuições de Vincent Tinto. **Linhas Críticas**, v. 29, p. e46400-e46400, 2023.

Universidade Federal de Sergipe, 2023 Edital N° 45/2023/PROGRAD: Seleção De Alunos Para Participação Em Ações Institucionais De Apoio Pedagógico Da Pró-Reitoria De Graduação Da Universidade Federal De Sergipe. Disponível em: <https://prograd.ufs.br/pagina/28207-edital-n-45-2023-prograd-selecao-de-alunos-para-participacao-em-acoes-institucionais-de-apoio-pedagogico-da-pro-reitoria-de-graduacao-da-universidade-federal-de-sergipe>. Acessado 15 de janeiro 2025.

VARANDA, Sarai Schmidt; BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel de. O processo de validação de instrumentos em uma pesquisa qualitativa em Educação Física. **Motrivivência**, v. 31, n. 57, 2019.

VENTURI, Gabriela et al. Dificuldades de ingressantes de um curso de Licenciatura em Química sobre conceitos da eletroquímica: um desafio para o ensino superior. **Química Nova**, v. 44, n. 6, p. 766-772, 2021.

VIOLA, Lucas Henrique. **Evasão no Curso De Licenciatura em Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Londrina**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Londrina, 2021.

YAMAGUCHI, Klenicy KL; SILVA, Jath da Silva e. Avaliação das causas de retenção em Química Geral na Universidade Federal do Amazonas. **Química Nova**, v. 42, n. 3, p. 346-354, 2019.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos participantes**Questionário**

Confirmação do aceite a participar da pesquisa.

Eu concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário (a) do estudo do Trabalho de Conclusão de curso (TCC) da discente Luana de Jesus Lima, intitulado como Acompanhamento Pedagógico e Seus Impactos na Permanência e Desenvolvimento Acadêmico dos Ingressantes em Química Licenciatura – Campus Prof. Alberto Carvalho. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que: 1) Tenho liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação; 2) Minha identidade será mantida em sigilo, mas concordo que as informações fornecidas durante a pesquisa (questionários, entrevistas, trabalhos, etc.) sejam usadas no desenvolvimento do estudo e em futuras publicações científicas; 3) Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados, ao final do estudo.

() Concordo

Secção 1: Perfil dos Participantes

1. Idade ao ingressar na universidade _____

2. Gênero:

() Feminino.

() Masculino.

() Outros _____.

3. Como você se identifica quanto a cor/raça/etnia:

() Branca.

() Indígena.

() Parda.

() Preta.

() Amarela

() Outra. Qual? _____

4. Qual a sua cidade você morava antes de ingressar no curso ?

5. Qual a renda familiar incluindo todos que moram com você?

- ☐ Até 1 salário mínimo.
- ☐ Até 2 salários mínimos.
- ☐ Até 3 salários mínimos.
- ☐ Até 4 salários mínimos.
- ☐ Até 5 salários mínimos.
- ☐ Mais de 5 salários mínimos.
- ☐ Outra? _____.

Secção 2: Panorama da Educação Básica

6. Você cursou a sua Educação Básica em?

- ☐ Escola pública.
- ☐ Escola privada.
- ☐ Maioria em escola pública.
- ☐ Maioria em escola privada.

7. Como foi seu desempenho nas disciplinas que envolve Química, durante o Ensino Médio?

Secção 3: Percepção quanto ao curso de Química Licenciatura

8. O curso de Química Licenciatura foi sua primeira opção? Justifique.

9. Quais fatores você considerou no momento da escolha do curso de Química Licenciatura?

10. Fale um pouco sobre sua experiência no curso de Química Licenciatura. Quais desafios você encontra?

11. Quais contribuições o curso vem trazendo para sua formação?

12. Ao ingressar no curso precisou mudar de cidade, poderia compartilhar como foi.
13. Caso continue morando na mesma cidade, comente sobre a rotina diária de ir e voltar para a UFS.
14. Em algum momento você já pensou em desistir do curso? Se sim assinale-se os motivos que te levaram a esses pensamentos.
- ☐ Questões socioeconômicas.
 - ☐ Distância de casa ao campus.
 - ☐ Falta de perspectiva sobre o curso.
 - ☐ Preferir outro curso.
 - ☐ Dificuldades pessoais.
 - ☐ Reprovações
 - ☐ Dificuldades com o corpo docente.
 - ☐ Falta de assistência estudantil
 - ☐ Infraestrutura ruim
 - ☐ Outras motivos, descreva _____.

Seção 4: Acompanhamento Pedagógico

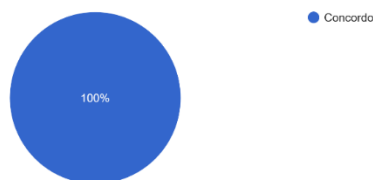
15. Como foi a sua participação no grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico?
16. Existe relação entre a sua participação no grupo de estudo do Acompanhamento pedagógico com sua permanência e adaptação ao curso?
17. Quais aspectos você considera mais relevantes no acompanhamento pedagógico para auxiliar na sua adaptação no curso?
18. Como você avalia seu desempenho acadêmico no curso, a partir da sua participação no grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico?

- 19.** Quais sugestões de melhoria você daria para Acompanhamento Pedagógico do curso de Química para as próximas edição?

Anexo A – Dados coletados e usados para as discussões

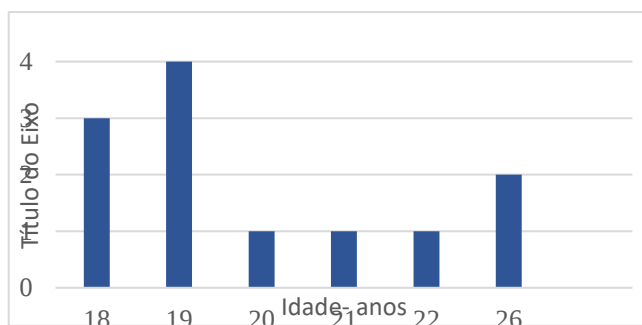
Confirmação do aceite a participar da pesquisa.

Eu concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário (a) do estudo do Trabalho de Conclusão de curso (TCC) da discente Luana de Jesus Lima, intitulado como Acompanhamento Pedagógico e Seus Impactos na Permanência e Desenvolvimento Acadêmico dos Ingressantes em Química Licenciatura – Campus Prof. Alberto Carvalho. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que: 1) Tenho liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação; 2) Minha identidade será mantida em sigilo, mas concordo que as informações fornecidas durante a pesquisa (questionários, entrevistas, trabalhos, etc.) sejam usadas no desenvolvimento do estudo e em futuras publicações científicas; 3) Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados, ao final do estudo.

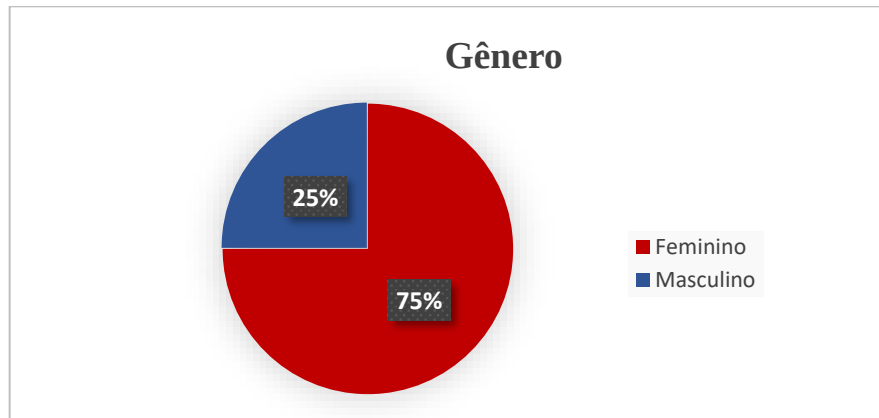


Seção 1: Perfil dos Participantes

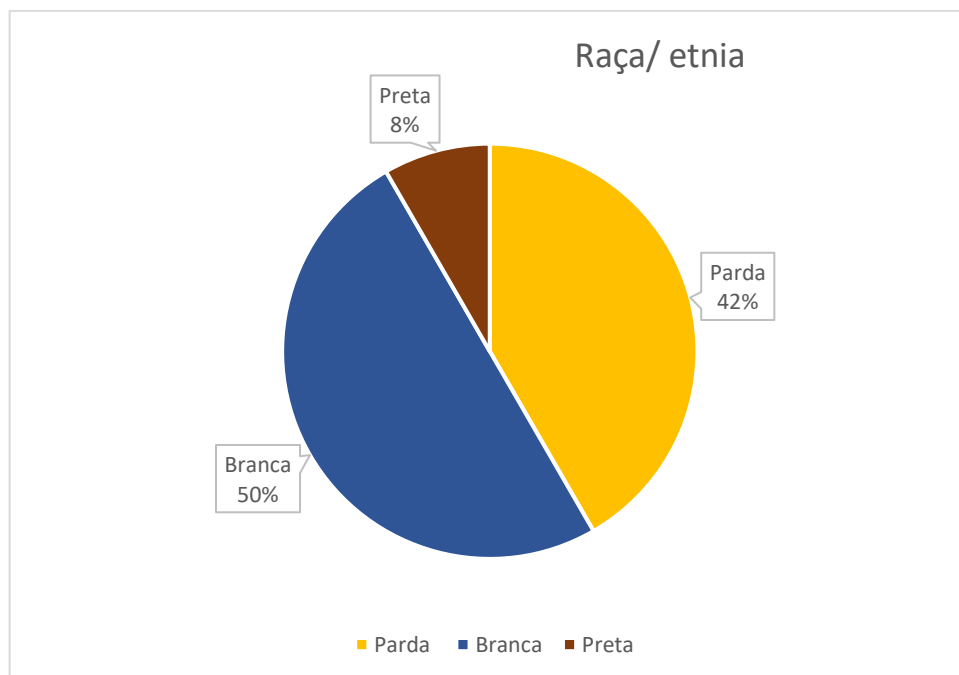
1. Idade ao ingressar na universidade.



2. Gênero:



3. Como você se identifica quanto a cor/raça/etnia:



4. Em qual cidade você morava antes de ingressar a UFS?

EP01– Frei-Paulo.

EP02- Povoado de Lagarto.

EP03- Nossa Senhora Aparecida.

EP04- Largato.

EP05- Carira.

EI06- Riberopólis.

EI07- Mancambira.

EI08- Lagarto.

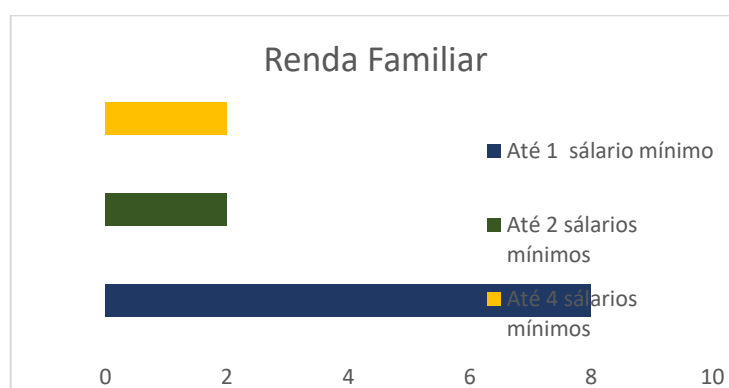
EI09- São Domingos.

EI10- Povoado de Itabaiana

EIII – Areia Branca

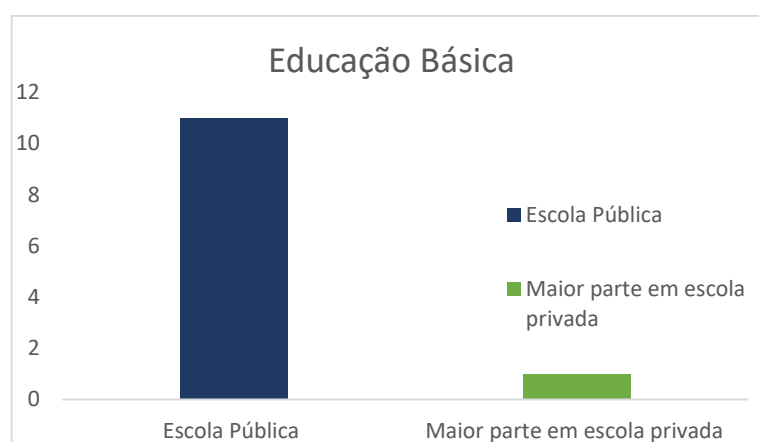
EII2- Nossa Senhora da Glória

5. Qual a renda familiar incluindo todos que moram com você?



Secção 2: Panorama da Educação Básica

6. Você cursou a sua Educação Básica em?



7. Como foi seu desempenho nas disciplinas que envolve Química, durante o Ensino Médio?

EP01 - Não foi muito bom visto que conclui me ensino médio na pandemia.

EP02- Só me recordo bem do terceiro ano onde tive um bom desempenho, os anos anteriores faltava muito professor de algumas disciplinas incluído química.

EP03- Embora tivesse dificuldades na disciplina, sempre me esforcei e conseguia aprovação.

EP04- Durante o primeiro ano foi um desempenho bom, mesmo com a falta de um professor durante 2 ou 3 meses. E no segundo e terceiro ano, foi um desempenho médio graças as aulas online durante a pandemia.

EP05- Foi muito bom, pois tive um professor excelente que mostrava a disciplina de uma forma tão leve que foi no ensino médio que me interessei mais pela disciplina.

EI06- Sempre me dei bem em relação a matéria. Mas o professor muitas das vezes só focava mais o que iria cair no enem.

EI07- Durante meu ensino médio, tive algumas dificuldades, mas sempre gostei dos conteúdos de química e tive um desempenho razoável.

EI08- Foi um desempenho bom, nunca fui muito ligado a matéria. Porém, sempre tive uma média muito boa.

EI09- Metade do meu ensino por EAD por conta da pandemia, mas como tive bons professores não foi de todo mal. Muitos assuntos de química no ensino médio ou teve uma passagem muito rápido ou foi pulado por motivos que alguns alunos não conseguiam acompanhar, por conta disso formei no ensino médio com dificuldade em alguns assuntos.

EII0- Horrível, inconsistente e incompetente por motivos externos mas no último ano do ensino médio isso foi somado ao desinteresse por parte do professor que ministrava a disciplina.

EIII - Sempre com muita dificuldade.

EII2- Ótimo.

Seção 3: Percepção quanto ao curso de Química Licenciatura

8. O curso de Química Licenciatura foi sua primeira opção? Justifique.

EP01 -Não. Química nunca esteve entre minhas opções, encarei a química como um desafio em minha vida.

EP02- Logo quando sai do ensino médio sim pois gostei do que vi no meu terceiro ano, porem como não consegui tentei outras áreas e quando estava quase desistindo de cursar nível superior consegui a vaga e topei o desafio

EP03- Não, sempre sonhei em atuar na área da saúde.

EP04 Não, não alcancei a nota necessária no Enem para a minha primeira opção, então comecei a pesquisar outras alternativas de curso que desse para entrar e que eu achasse interessante.

EP05- Não. Na verdade eu queria pedagogia, amo ensinar. A química foi como segunda opção pois também irei atuar como professora quando me formar, sem contar que a disciplina é muito interessante e eu estou gostando bastante do curso.

EI06- Não. Era farmácia, porém como envolve a química optei na segunda opção. Fora que acho interessante a perícia criminal

EI07- Não, mas eu vi uma oportunidade de conhecer o mundo da química mais aprofundado.

EI08- Não, minha primeira opção era farmácia, por conta da localidade do campus que eu poderia encontrar esse curso. E a segunda opção era química já que ambas são bastantes parecidas, e conseguir entrar.

EI09- Não, eu não pretendia fazer licenciatura por não ter muito interesse em ser professora, minha primeira opção era o bacharelado, mas por fatores financeiros e familiares optei por química licenciatura.

EI10- Não. Minha primeira opção sempre foi medicina mas por falta de apoio eu busquei outros meios como design que é a área que eu trabalho. Contudo prestei o Enem e consegui química licenciatura como não queria ficar em casa entrei.

EI11 - Não! Pensei em ir para algum na área de humanas.

EI12- Não

9. Quais fatores você considerou no momento da escolha do curso de Química Licenciatura?

EP01- Literalmente enxerguei como um grande desafio, e houve também a questão da proximidade da cidade na qual resido.

EP02- A fato de ter gostado da química do terceiro ano.

EP03-Após algumas pesquisas sobre esse curso, me identifiquei com algumas coisas e resolver tentar.

EP04-Pesquisei muito sobre o curso e achei surpreendente suas possibilidades de aprendizado, e a matéria de química era uma das que eu mais gostava e achava interessante na escola.

EP05- O ensino, contato com a sala de aula e alunos.

EI06- Poderia trabalhar na área de farmácia de manipulação ou na perícia.

EI07- Ter um bom entendimento sobre a química e ver se realmente eu queria ser professor ou não.

EI08- Acho que a localidade do campus, e como só tem a única licenciatura, acabei ficando sem escolhas.

EI09- Ser perto de casa, e ser mais barato o custo de vida.

EI10- Era o que os meus pontos me permitiam entrar e uma matéria que por mais que eu tivesse inconsistência no ensino médio eu sempre gostei do básico que sabia sobre.

EIII- –Possibilidade de conseguir uma vaga.

EII2-A área sempre foi interessante para mim.

10. Fale um pouco sobre sua experiência no curso de Química Licenciatura. Quais desafios você encontra?

EP01- O curso em si é extremamente puxado, então a todo momento vem a mente pensar em desistir, mas ao mesmo tempo é gratificante ver o quanto temos professores esforçados na qual nos ajudam ao máximo.

EP02- O primeiro desafio foi muda de cidade, depois vieram as dificuldades com as disciplinas devido a dificuldades que já vieram do ensino básico onde com tanta falta de professor acabei sem ver muitos conteúdos ou se foram passados, mas de forma muito breve.

EP03- Atualmente, algumas disciplinas, mas sempre estou me esforçando para chegar onde quero.

EP04-Acho que a fixação de todos os detalhes dos conteúdos e, na parte educacional, sempre imaginar como posso passá-los na sala de aula quando me formar.

EP05- É um curso difícil como qualquer outro, mais eu vejo que o departamento dá um apoio surreal aos alunos, os professores sempre estão ali dispostos para auxiliar cada de acordo com sua disciplina.

EI06- O início é o mais difícil principalmente por conta da diferença entre escola e faculdade. Mas também por conta de duas matérias de peso que são cálculo 1 e química geral.

EI07- Os conteúdos acumulativos das disciplinas e se a pessoa não for organizada e ter um cronograma de estudos adequado não consegue passar nas disciplinas.

EI08- As matérias de ensino

EI09- A dificuldade tinha em alguns assuntos, a diferença de provas da escola e da faculdade é principalmente ter que viajar todo dia pra itabaiana.

EI10- Além da falta de incentivo da parte financeira tanto pela faculdade quanto pela família problemas de saúde e psicológicos.

EIII – Os cálculos.

EII2- Dominar conceitos abstratos, cálculos, e práticas laboratoriais, além de conciliar teoria e prática com organização e dedicação.

11. Quais contribuições o curso vem trazendo para sua formação?

EP01- Com certeza o amadurecimento, a faculdade nos torna e nos faz enxergar o mundo de maneira diferente.

EP02- Com certeza a pessoa que entrou e a pessoa de agora são muito diferentes as experiências os vínculos que criamos na universidade nos agregam muito como pessoa e como futura profissional da educação.

EP03- O curso é muito rico em profissionais, nosso departamento tem diversos professores qualificados e que contribuem com a nossa formação.

EP04- Conhecimento científico, desenvolvimento pedagógico e pessoal e conexão com a carreira.

EP05- O ensino na sala de aula, desenvolvimento de minhas habilidades em determinadas disciplinas e autoconhecimento sobre onde posso chegar.

EI06- Conhecimento que são bem mais aprofundados e mais explorados na faculdade e o desenvolvimento pessoal.

EI07- Uma nova visão sobre o mundo da química e além disso, ver que a química não é somente ser professor e que existe outros tipos de profissões que a química proporciona.

EI08- Uma contribuição que eu acho bastante legal, é o conhecimento sobre algumas coisas, coisas que não fazia ideia como acontecia e agora eu sei. E também só não proporciona conhecimento técnico e científico, mas também desenvolve habilidades que podem ser aplicadas em diversas áreas da vida.

EI09- Tô lidando melhor com as coisas, estou mais responsável e por mais que as vezes eu tenha uma certa dificuldade tô feliz por tá estudando química

EI10- No momento nenhuma, mas creio que no futuro eu irei me tornar uma boa profissional nessa área.

EI11 - Diversas, aprendi muitas coisas que antes eu só imaginava como fosse, agora sei como é.

EI12- Contribui para minha formação ao desenvolver habilidades analíticas, raciocínio lógico, capacidade de resolver problemas e aplicar conhecimentos científicos na prática.

12. Ao ingressar no curso precisou mudar de cidade, poderia compartilhar como foi.

EP01- Não necessitei mudar, vou e volto todos os dias de transporte pago.

EP02- Sim, pois não tem transporte escolar e ainda que fosse de ônibus intermunicipal não dava tempo chega pras aulas e se tornava muito cansativo pude observar já no período do pré química e daí veio a decisão da mudança onde junto com uma pessoa a qual conhece no pré química resolvemos procurar uma casa e dividir aluguel e estamos até hoje.

EP03- Sim, após o início do segundo período percebi que era inviável não morar na cidade de itabaiana. Mesmo com essa decisão sei que o processo não é fácil.

EP04- Sim, morava no interior de Lagarto e me mudei para Itabaiana, pois não havia ônibus que me permitisse chegar ao horário certo nas aulas. Eu e outras colegas de turma nos juntamos para alugar uma casa e algumas semanas antes do início do período fizemos a mudança.

EP05- Não mudei de cidade, mais todos os dias viajo 1h10 para poder chegar a universidade e +1h10 pra voltar para casa, é cansativo mais sei que vai falar a pena.

EI06- Não. Tenho transporte para se locomover da faculdade para minha cidade .

EI07- Não precisei me mudar

EI08- Sim, sou da cidade de lagarto e tinha que ir para Itabaina todo os dias, devido os horários do ônibus eu sempre chegava atrasado nas primeiras aulas e isso tava começando a me prejudicar, foi aí que resolvi muda pra Itabaiana.

EI09- Não. A princípio eu gostaria de ter mudado, mas não foi possível.

EI10- Eu preciso, mas não consegui ainda

EI11- Não! Ainda continuo morando na mesma cidade.

EI12- Não mudei

13. Caso continue morando na mesma cidade, comente sobre a rotina diária de ir e voltar para a UFS.

EP01- Cansativa e muito gasto.

EP02- Precisei me mudar.

EP03- Não continuei.

EP04- Não continuo morando na mesma cidade.

EP05- Preciso acordar por volta das 04h30 da manhã pra tomar banho e tomar café. Quando é umas 5h00 meu esposo me leva na rodoviária que fica 8km de nossa casa, e eu pego a topic de 5h30, e quando me atraso pego a de 5h50, porém quase sempre chego na universidade umas 6h40 sendo que aula atualmente inicia às 07h30. Quando a aula termina eu vou pra um ponto que é mais perto da universidade e pego o ônibus e vou pra casa, quando chego na minha cidade fico na casa de minha até meu esposo sair do trabalho pra podermos irmos para nossa casa e quando chego em casa eu e meu esposo vamos ajeitar a casa e fazer jantar, depois vamos dormir. O tempo que fico na casa de minha mãe já aproveito pra fazer as atividades e trabalhos que tenho. Tem dias que só volto pra minha cidade de tarde, pois fico na biblioteca com minha amiga estudando as disciplinas, estudando pra provas etc.

EI06- Saio da cidade sempre as 6:15 para dar tempo de chegar às 7:00 na universidade lá fico geralmente até 12h e caso eu tenha trabalho ou aula no período da tarde, vou depois pegar um carro para chegar em casa. E em casa organizar deveres e estudar para o outro dia.

EI07- É uma rotina cansativa de todos os dias acordar às 5 da manhã e pegar ônibus lotados

EI08- Precisei se mudar

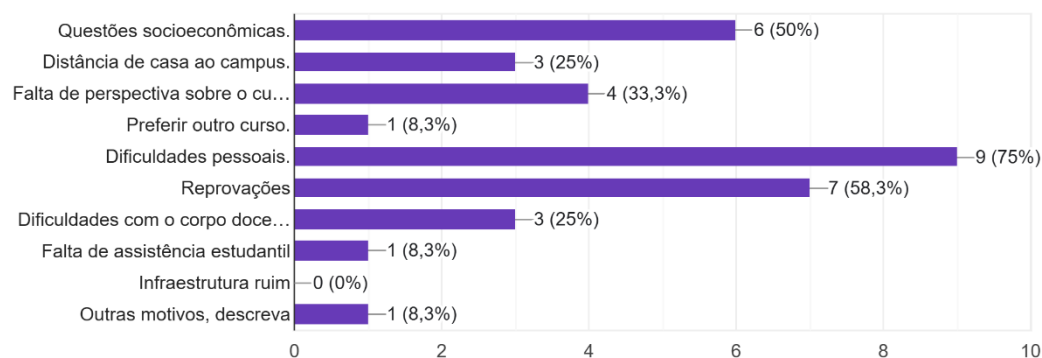
EI09- Eu acordo por volta de 4h30 , tomo meu banho, me arrumo, tomo meu café e 6h vou pro ponto de ônibus, 6h15 eu pego o ônibus e as 7h20 eu chego na UFS. Normalmente tenho aula das 7h30 até 12h30 e as vezes a tarde. Enquanto tenho compromisso e aulas na UFS eu permaneço lá, e quando acabo volto pra casa, tem dia que chego cedo tem dias que chego tarde. Quando chego eu arrumo algumas coisas em casa e vou fazer minhas obrigações diárias da UFS. Aproximadamente umas 7h vou tomar café, em seguida volto a estudar e quando da 9h pras 9h30 vou dormir pro dia seguinte.

EII0- Minha rotina se resume a levantar as 4 horas da manhã para estar pronta as 6 para chegar até a UFS caso as aulas terminem antes das 10 eu consigo voltar para casa caso contrário eu tenho que esperar até às 5.

EIII – Acordo às 5h, pego o ônibus as 6h20. Na volta, assim que acaba as aulas, muitas das vezes me junto com meus colegas para discutir sobre os assuntos das aulas, depois retorno para minha residência.

EII2- É legal.

14. Em algum momento você já pensou em desistir do curso? Se sim assinala-se os motivos que te levaram a esses pensamentos.



Secção 4: Acompanhamento Pedagógico

15. Como foi a sua participação no grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico?

EP01- Foi ótima, aprendi e consegui me desenvolver bastante com o acompanhamento.

EP02- Foi uma experiência muito boa é acredito que contribuiu muito principalmente na fase inicial, ate devido a defasagem que chegamos na universidade, acho de muita importância esse acompanhamento nessa fase inicial

EP03- Foi muito proveitoso, conseguir me desenvolver bem na disciplina, e percebi que isso me ajudou em outras também.

EP04- Muito boa, as aulas eram ótimas e as monitoras muito compreensivas dando todo o apoio e ajuda e necessários.

EP05- Eu gostei muito.

EI06- Foi bom, consegui me desenvolver melhor.

EI07- Foi ótima

EI08- Foi boa, sempre tive uma boa convivência com os envolvidos e isso faz total diferença. E sempre conseguia saciar minhas dúvidas.

EI09- Foi muito diferente, que por mais que a gente revisou e discutiu assuntos que já tinha sido visto, fez total diferença, porque me tirou dúvidas que eu tinha reforçou muitos assuntos, e o principal, me fez entender que se você não entendeu um assunto de primeira não é porque você é burro é porque você precisava ler ou estudar aquilo mais de uma vez.

EI10- Embora houvesse desinteresse da minha parte o apoio pedagógico foi de uma grande ajuda na minha vida acadêmica por mais que tivéssemos tudo pouquíssimo tempo

EII- Assídua. Tentei aproveitar o máximo.

EII2- A participação no grupo de estudos foi ótima, pois proporcionou troca de conhecimentos, reforço dos conteúdos e maior interação com os colegas, facilitando o aprendizado coletivo.

16. Existe relação entre a sua participação no grupo de estudo do Acompanhamento pedagógico com sua permanência e adaptação ao curso? Justifique?

EP01 – Sim, de acordo com o que fui desenvolvendo, fui notando que a química não é um bicho de sete cabeça.

EP02- Sim, pois desde desse início conhecemos o curso e suas possibilidades de áreas de trabalho.

EP03- Sim, vejo um pouco da minha adaptação no curso com o fator de acolhimento que esse grupo proporciona.

EP04- Sim, as aulas foram de grande ajuda para o entendimento de grande parte dos assuntos de química geral.

EP05- Com certeza. O grupo de estudos nos ajudou a desenvolver habilidades necessárias para todo o resto do curso, pois são assuntos básicos, porém de suma importância.

EI06- Sim. Por ser feito em grupos ,consegui tira minhas dificuldades com o ciclo de estudo.

EI07- Sim. O grupo me fez perceber corrigir algumas manias que eu tinha em relação aos estudos e me fez criar hábitos bons para priorizar os estudos.

EI08- Acredito que não, por mais que o grupo de estudo foi muito bom e relevante. Acho que decisão de permanência de adaptação no curso é algo mais pessoal sobre se identificar.

EI09- Sim, o apoio pedagógico não foi só um grupo de estudo, foi o grupo onde a gente aprendia a estudar, tirava dúvidas e o mais importante a gente era ouvido e a gente conversa, tanto sobre as nossas dificuldades quanto as dificuldades de quem tava lá antes da gente.

EI10- Não nenhuma

EI11- Sim! Por que me ajudou a saber que sou capaz sim, de aprender.

EI12- A participação no grupo de estudos foi ótima, com troca de conhecimentos e reforço dos conteúdos, mas não teve impacto na minha permanência no curso.

17. Quais aspectos você considera no grupo de estudo que pode ter auxiliado na sua adaptação no curso?

EP01 – A partilha diária de aprendizado entre os colegas.

EP02- O vínculo criado com outras pessoas, contribui muito pra permanência ter outras pessoas pra compartilhar as dificuldades um ajuda o outro, enfrentar as dificuldades do processo ter um ciclo de amigos ajuda muito a suportar as dificuldades da graduação.

EP03- Aprender a estudar com mais eficiência, fazer resumo, estudar em grupos. Acredito que esses foram alguns pontos.

EP04- Melhora no entendimento do conteúdo e preparação para as aulas e avaliações.

EP05- O apoio que as pessoas que lecionam nos dão, é um acolhimento excelente pois nos mostra que somos capazes de passar pelas dificuldades que nos esperam

EI06- Debates, pois muitas das vezes a pessoa ler uma parte do livro e por esta só não consegue ir mais além ou talvez não tenha compreendido o sentido todo.

EI07- O auxílio que o grupo proporcionou a cada um e demonstrando as maneiras corretas de estudos e alguns ensinamentos que os alunos tem dificuldades

EI08- Como eu falei anteriormente não me ajudou muito na questão de adaptação, mas um critério que eu acho que ajuda muito, é mostrar como a química não é esse monstro que todo mundo pensa.

EI09- Os conselhos, as conversas que por mais que a gente estivesse em um grupo de estudos e o foco fosse ensinar, as conversas eram de muita ajuda, principalmente pra adaptação.

EI10- Creio que a forma como era trabalhado os conteúdos

EI11- Ver que as coisas não são tão difíceis quanto eu pensei que fosse.

EI12- Os aspectos do grupo de estudo que me auxiliaram foram a troca de ideias, o esclarecimento de dúvidas em conjunto e o incentivo mútuo para manter a disciplina nos estudos.

18. Como você avalia seu desempenho acadêmico no curso, a partir da sua participação no grupo de estudo do Acompanhamento Pedagógico?

EP01 – Ótimo, participei grande parte do acompanhamento.

EP02- Meu desempenho considero mediano em questão de notas, porém em relação ao projeto ele ajuda muito principalmente em química geral.

EP03- Me daria uma nota 6, pois acredito que estou melhor do que eu cheguei, mas ainda tenho muito que melhorar.

EP04- Bom, mesmo tendo dificuldades.

EP05- Nota 8, pois eu sinto uma grande melhora no meu aprendizado, memorização (não de decorar, mais de não esquecer do assunto mesmo).

EI06- Positivo. Por ter mais tempo e participado consegui vê como se deveria usar o tempo de estudo.

EI07- Razoável, já que graças ao acompanhamento pude perceber que tinha um problema de atenção e que não cheguei a ver o que eu tinha.

EI08- Acredito que melhorou muito, principalmente na matéria de química geral.

EI09- Meu desempenho melhorou mais bastante, quando você tem pessoas que te ajudam e você se dedica não tem erro, eu tinha um desempenho bem ruim e hoje posso dizer que sou uma aluna mediana, e com esforço vou melhorar muito mais.

EI10- Não melhorou nada, mas não foi por inconsistência no projeto, mas sim da minha parte.

EI11- Me ajudou em uma determinada disciplina.

EI12- Meu desempenho no curso melhorou significativamente após participar do grupo de estudos, graças ao reforço nos conteúdos e à troca de experiências com os colegas.

19. Quais sugestões de melhoria você daria para Acompanhamento Pedagógico do curso de Química para as próximas edição?

EP01 - Só a adaptação com o horário mesmo, que as vezes torna cansativo para quem reside em outra cidade.

EP02- Acredito que se fosse possível ter um pouco mais de tempo de acompanhamento seria muito bom, pois em pouco tempo as vezes se torna muito corrido pra ver os conteúdos necessários.

EP03- O acompanhamento poderia ser ofertado logo no início das aulas, para que os alunos já aprendam de início a estudar melhor.

EP04- Acho que nenhuma, quando participei achei excelente.

EP05- Não vejo algo que precise melhorar, somente permanecer com esse projeto que ajudou tantos alunos.

EI06- Acho que eles deveriam ocorrer um pouco antes. Para dar mais tempo do aluno aprender como se estudar e observar o que se deve fazer para ter um melhor desempenho.

EI07- Ter mais tempo de apoio e trabalhar mais o diálogo entre os integrantes do grupo para maior entendimento

EI08- Acredito que o grupo de estudo poderia focar mais em cálculos, já que a maior dificuldade costuma estar em temas como arredondamento, balanceamento e estequiometria. Não que a teoria ou a história da química não sejam importantes, mas questões como quais átomos foram descobertos por determinados cientistas ou como eles idealizavam seus conceitos poderiam ser abordadas com menos ênfase. Além disso, acho que as atividades poderiam ser mais didáticas e inovadoras, fugindo um pouco do formato tradicional de listas, listas tradicionais sem perguntas interativas a gente já faz durante todo o período. Embora listas sejam úteis, seria interessante torná-las mais interativas e divertidas, para variar a dinâmica do aprendizado. Outra coisa, o grupo de estudos deveria começar logo no início do período, acompanhando os alunos ao longo do semestre. Isso seria muito mais eficaz do que deixar para organizar encontros somente perto das últimas provas de Química Geral. Estar presente durante todo o período seria um apoio constante, especialmente para quem está no primeiro período e ainda está se adaptando.

EI09- Colocar pessoas que tenha menos tempo de curso e que de preferência tenham acabado de fazer química geral.

EII0- Eu gostei muito do modelo adotado, resumir é uma boa forma de fixar os conteúdos eu só mudaria a forma que isso é aplicado e tentaria alternar os resumos com exercícios para fixação por que eles não têm serventia sozinhos. E isso tem que ser algo trabalhado no momento do projeto por que se deixar na mão dos alunos não terá muita consistência. Creio que também devesse ser melhor o grupo de estudos começar em paralelo com as aulas posteriormente ao pré química por que infelizmente ele começando muito tarde acaba não ajudando muito.

EIII- Ter mais vezes na semana, e abranger outras áreas voltada mais para as exatas do curso

EII2- Uma sugestão é criar uma “roda de especialistas” onde cada membro do grupo é responsável por ensinar um tema específico para os outros. Além disso, poderiam ser feitos "estudos de caso" baseados em situações do cotidiano, conectando a teoria com exemplos práticos.

ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Estudo: Acompanhamento Pedagógico e seus Impactos na Permanência e Desenvolvimento Acadêmico dos Ingressantes em Química Licenciatura – Campus Prof. Alberto Carvalho

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Trata-se de uma pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso da discente Luana de Jesus Lima, para o Curso de Química Licenciatura.

Eu, _____, portador da Cédula de identidade, RG _____, e inscrito no CPF/MF _____ nascido(a) em ____ / ____ / _____, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo: Acompanhamento Pedagógico e seus Impactos na Permanência e Desenvolvimento Acadêmico dos Ingressantes em Química Licenciatura – Campus Prof. Alberto Carvalho.

Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I. Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- II. A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico;
- III. Os resultados obtidos durante a entrevista serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;

Responsável pelo Projeto: Luana de Jesus Lima

Telefone/e-mail para contato: (79) 998690633 / luana.lima12@academico.ufs.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador